

MILHO – 12/11/2018 a 16/11/2018

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado do milho – médias semanais.

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preço ao Produtor						
Lucas do Rio Verde/MT	R\$/60Kg	14,87	18,00	18,80	26,43%	4,44%
Londrina/PR	R\$/60Kg	22,00	26,50	26,50	20,45%	0,00%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	26,00	33,00	33,00	26,92%	0,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	28,00	32,00	32,25	15,18%	0,78%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	33,00	34,00	35,00	6,06%	2,94%
Preço ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	29,33	35,80	36,20	23,44%	1,12%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	28,63	35,40	35,50	24,02%	0,28%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	37,00	45,00	45,00	21,62%	0,00%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	133,63	146,63	144,60	8,21%	-1,39%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	149,00	162,40	163,00	9,40%	0,37%
Paridades						
Importação - EUA	R\$/60Kg	38,03	46,51	46,24	21,59%	-0,59%
Importação - ARG	R\$/60Kg	35,28	44,28	44,80	26,98%	1,17%
Paridade Exportação - Paranaguá	R\$/60Kg	27,87	34,05	33,94	21,80%	-0,32%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	32,22	35,42	36,68	13,86%	3,56%
Dólar	R\$/US\$	3,28	3,74	3,77	14,93%	0,86%

Nota: A paridade de exportação refere-se ao valor/sc desestivado sobre rodas, o que é abaixo do valor FOB Paranaguá.

*Os preços médios semanais apresentados nas praças de Lucas do Rio Verde/MT, Londrina/PR e Passo Fundo/RS são referentes ao mercado disponível.

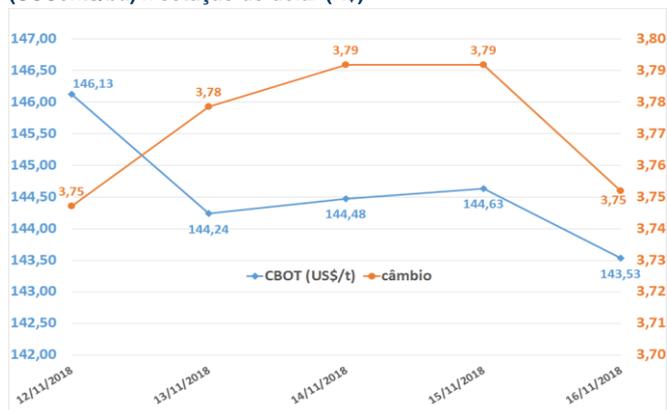
**Preço mínimo (safra 2017/18): R\$ 16,71/60Kg (MT e RO), R\$ 19,47/60Kg (Centro-Sul, exceto MT), R\$ 20,85/60Kg (Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA) e N e NE (exceto Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA e RO).

MERCADO EXTERNO

A média semanal das cotações de milho em Chicago ficaram um pouco abaixo do resultado da semana anterior (-1,39%), ainda sobre os reflexos do aumento significativo dos estoques mundiais, devido às fortes correções no último relatório de oferta e demanda do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos – Usda (sigla em inglês), sobretudo em relação aos dados de oferta e demanda da China.

Mesmo assim, a semana apresentou alguns picos de alta, devido ao clima frio e excesso de neve no Meio Oeste dos Estados Unidos, atrasando o término da colheita, que se encontra com 84%, abaixo da média de 05 anos (87%) e às altas nas cotações do trigo, sobretudo em função da seca na França que está prejudicando o plantio.

Gráfico 1 – Cotações de milho em Chicago – 1ª entrega (USCents/bu) x cotação do dólar (R\$)



Fonte: CMEGroup

O que freou as seguidas altas no mercado e provocou uma inversão do movimento da Bols na sexta-feira foram as vendas para exportação que provocaram um movimento de demanda mais acentuada sobre o milho estadunidense e queda nas

cotações, que fecharam a semana em US\$ 3,64/bu (US\$ 143,53/ton)

MERCADO INTERNO

Mercado interno com cenário distintos. Enquanto no Mato Grosso, as tradings voltaram ao mercado e deram suporte ao movimento levemente altista no Estado, que vinha com tendência de baixa, no Sul do país o mercado seguiu estável, mas com possibilidade real de pressão nos preços internos, devido ao elevado estoque (sobretudo no Paraná) e o início da colheita da 1ª safra.

Isto por que a expectativa é de que venha uma boa safra no Sul e Sudeste do país, o qual já se encontra com quase 90% do plantio finalizado e com bom desenvolvimento.

Apesar da queda das cotações do milho em Chicago, a variação positiva do dólar de segunda a quinta-feira deu fôlego às tradings para ofertar preços mais atrativos e realizar negócios para exportação, aumentando em até R\$ 1,00/60Kg o preço do cereal. Neste sentido é que os *line ups* de milho apresentam um valor de mais de 4,3 milhões de toneladas para o mês de novembro, apesar do ritmo de embarques ainda abaixo do esperado, visto que nos primeiros 10 dias úteis do mês foram exportadas 1,80 milhão de toneladas do grão, ou seja, é necessário um embarque diário, até o fim do mês, de 250 mil toneladas para atingir a estimativa.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

O mercado de milho, neste momento, tem observado duas premissas: as cotações em Chicago e a variação do dólar. O primeiro dificilmente terá altas significativas, diante da situação de oferta e demanda mundial. A segunda, depende de cada decisão ou escolha da equipe de transição até a posse do novo presidente. Assim, oportunidades podem surgir e não seria interessante o produtor deixar de aproveitá-las.